

Ranking sexual

Cinco são indiciados

Preliminar da sindicância que investiga caso foi concluída em dezembro do ano passado

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

A preliminar da sindicância que investigou os responsáveis pelo ranking sexual exposto em paredes da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo) foi concluída em dezembro de 2015 e cinco possíveis responsáveis pela elaboração do conteúdo foram indiciados. A informação é a assessoria de comunicação da instituição de ensino. Apesar dos nomes, que são mantidos em sigilo, não foi apontado nenhum responsável pela fixação da lista no campus.

O caso foi registrado em maio do ano passado. Na época, a Gazeta de Piracicaba noticiou o fato. O material considerado preconcei-



Cartazes de protesto em alguns pontos da Esalq contra o ranking

tuoso e ofensivo por alunos, professores e funcionários era composto por um cartaz com colunas que atribuíam

com palavras de baixo calão e termos como "teta preta" e "b... fedida", supostas características das estudantes

listadas pelos apelidos com que foram batizadas no campus, além do número de pessoas que teria mantido relações. Os codinomes são tradição na Esalq.

Um parecer da comissão sindicante foi acolhido para abertura de um processo administrativo disciplinar, em que os envolvidos terão direito à ampla defesa, esclarece a instituição, em nota. A Esalq informa ainda que a punição pela autoria do ranking pode ser desde uma advertência até uma expulsão. Até o fechamento desta edição, os envolvidos ainda não haviam se manifestado.

Ainda por meio de nota, a direção da Esalq informou que a instalação dos trabalhos pela Comissão Processante designada deve ocorrer em fevereiro de 2016.

A instituição de ensino assegura também que demais

informações serão disponibilizadas na oportunidade, por orientação da Procuradoria Geral da USP.

ALESP

O diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) depôs na Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) em setembro de 2015, para prestar esclarecimentos sobre o "ranking sexual".

Em nota, a assessoria do deputado estadual Carlos Bezerra Junior (PSDB), presidente da comissão, informou que além do diretor da Esalq, Luiz Gustavo Nussio, também foi ouvido o professor Antonio Ribeiro de Almeida Junior, que é pesquisador de temas relacionados ao trope e às violações dos direitos humanos nas universidades.

